

## O PARADOXO DE JOHN LOCKE: LIBERDADE E ESCRAVIDÃO

Renata Prado Menighin<sup>52</sup>

**Resumo:** O presente texto pretende analisar o problema da escravidão no pensamento político do filósofo inglês John Locke, explorando as tensões e possíveis contradições entre sua teoria da liberdade natural e a justificativa para a escravidão. John Locke define a liberdade como um direito natural e inalienável, intrínseco à condição humana. Entretanto, ele justifica a escravidão exclusivamente em condições de guerra. A questão central é se, ao justificar o escravo fruto da guerra, Locke contradiz a sua teoria da liberdade natural? A história nos mostra que os princípios desenvolvidos por Locke foram a maneira encontrada por este para enfraquecer o poder absolutista. O filósofo pretendia criar uma fundamentação sólida que impossibilitasse um único homem de reunir extremo poder a ponto de ignorar as vontades dos outros. Havia a genuína preocupação com a possibilidade do uso abusivo e a usurpação do poder. Sendo essa uma das razões de seus estudos estarem focados na defesa de direito à vida, à propriedade, à necessidade de existência do consentimento do governado como garantia fundamental para o exercício da liberdade, entre outros. Entretanto, o paradoxo existente no pensamento político de John Locke entre sua defesa da liberdade natural e a justificativa para a escravidão, em especial no contexto da guerra, vem sendo objeto de estudo desde remotos tempos e continua levantando diversos questionamentos. A sua relação com a escravidão, especialmente o permissivo relacionado a situações resultantes de guerra, revela tensões e possíveis contradições em seu pensamento. Assim, este estudo busca explorar se Locke utilizou seu arcabouço teórico para justificar formas específicas de escravidão e até que ponto essa justificativa é coerente com seus princípios de liberdade, ou, se talvez, tenha sido a forma encontrada pelo autor de apontar as dissonâncias e a incompatibilidade de seus ensinamentos com a escravidão comercial. A análise crítica dos escritos de Locke sobre o estado de natureza e o estado de guerra alinhado como uma análise do contexto social e cultural do filósofo pode ajudar a entender as complexidades de sua filosofia e lançar luz sobre os desafios e limitações do liberalismo em contextos históricos e modernos.

**Palavras-chave:** Liberdade natural; Escravidão; Liberalismo clássico.

---

<sup>52</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos dos Santos (DFL/PPGF/UFS). E-mail para contato: [renata@menighin.adv.br](mailto:renata@menighin.adv.br).